

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA

Letícia Camargo Galuci (leticiagaluci@gmail.com)

Marilze Tavares (marilzetavares@ufgd.edu.br)

O presente estudo se propôs a examinar a percepção de estudantes concluintes do ensino fundamental sobre temas relativos à variação e à mudança linguística, com o intuito de verificar se os educandos demonstram disposição e preparo para contribuir para diminuição ou fim de preconceitos referente aos usos linguísticos diferentes daqueles abonados pela norma considerada de prestígio. A pesquisa foi realizada com fundamentos nas contribuições teóricas de pesquisadores do campo da Sociolinguística em geral e de autores que tratam especialmente de questões relativas ao preconceito linguístico, além de crenças e atitudes linguísticas. No que se refere aos procedimentos metodológicos, foi elaborado um questionário com questões abertas e questões objetivas que versavam sobre variação, mudança, norma, preconceito linguístico entre outros temas. O questionário foi aplicado, pela estudante pesquisadora, em duas turmas de uma escola estadual do município de Dourados-MS, sendo o público-alvo estudantes do 9º ano do ensino fundamental, geralmente com 14 ou 15 anos de idade. Vale acrescentar que a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética (UFGD) e que os participantes não foram identificados, ou seja, garantiu-se o anonimato dos que contribuíram, respondendo ao questionário. Foi possível contar com a participação voluntária de 58 estudantes. Dentre os resultados obtidos, verificou-se, por exemplo, que a questão da variação linguística ainda precisa ser mais discutida no ambiente escolar, principalmente para que os estudantes não pensem que existe uma variedade melhor ou até mesmo pior que a outra, ou mais bonita, mais “correta” ou única. Ainda que não sejam muitos os relatos, alguns estudantes declararam que já presenciaram situação de bullying contra pessoas que

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

utilizavam uma variedade linguística diferente da maioria dos demais. Também entre os resultados obtidos, verificou-se que a maioria considera que a escrita é sempre mais formal e correta que a fala, não compreendendo, portanto, que formalidade e informalidade pode ocorrer tanto na escrita quanto na fala a depender dos objetivos de quem fala ou escreve. De modo geral, é possível afirmar que os resultados evidenciam que, para se terem escolas mais inclusivas, que acolham melhor toda a diversidade linguístico-cultural de seus alunos, ainda existe a necessidade de mais reflexões e mais debates sobre a temática.

AGRADECIMENTOS: À UFGD pela concessão da bolsa do PROLICEN.